

Comportamento Migratório de Peixes Amazônicos com base no conhecimento ecológico local dos pescadores.



Henrique Negrello Oliveira^{1,3} Renato Azevedo Matias Silvano^{2,3}
 1-Graduando em Ciências Biológicas – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
 2- Professor do Departamento de Ecologia da UFRGS
 3-Laboratório de Ecologia Humana e de Peixes – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
 Email para contato: hnegrullo@gmail.com



Introdução

Os peixes podem migrar até milhares de quilômetros para concluir seu ciclo de vida. Em ecossistemas tropicais, como a Amazônia, essa migração tem vital importância, visto que peixes de comportamento migratório também atuam como predadores e na ciclagem de nutrientes. O objetivo deste trabalho é estabelecer, de forma quantitativa, as rotas migratórias dos peixes Jaraqui (*Semaprochilodus spp.*) e Piraíba (*Brachyplatystoma filamentosum*) ao longo do rio Tapajós, com base no conhecimento ecológico local dos pescadores.

Material e Métodos

A construção dessas rotas usou entrevistas realizadas com pescadores do rio Tapajós, onde foram mostrados mapas de regiões do Baixo Tapajós, Baixo-médio e um mapa de visão geral do rio acima de Aveiros. Baseado em seu conhecimento ecológico local (Silvano et al. 2006, Nunes 2014), os pescadores traçavam as regiões do mapa onde eles pescavam os peixes correspondentes, seguindo um método de uma cor para cada espécie. A análise dos mapas deu-se através de softwares de georreferenciamento, como Idrisi e Cartalinx. Após georreferenciamento, retiraram-se somente as linhas desenhadas por cada pescador, seguido da sobreposição dessas em um novo mapa da região correspondente. Estabeleceu-se então uma malha quadrangular de 250,000 m² sobre o novo mapa, onde todas as linhas que convergissem naquela mesma área seriam computadas, colorindo os quadrantes de acordo com a reincidência das linhas.

Resultados



Figura 1: Distribuição dos mapas correspondentes as regiões A, B e C ("A" mais ao sul, "C" mais ao norte).

	A	B	C
ENTREVISTAS	36	25	20
OCORRÊNCIA PIRAÍBA	23 OC. PIRAÍBA	6 OC. PIRAÍBA	3 OC. PIRAÍBA
OCORRÊNCIA JARAQUI	25 OC. JARAQUI	20 OC. JARAQUI	19 OC. JARAQUI

Figura 2: Número de pescadores entrevistados e ocorrência das espécies nos mapas.

Resultados

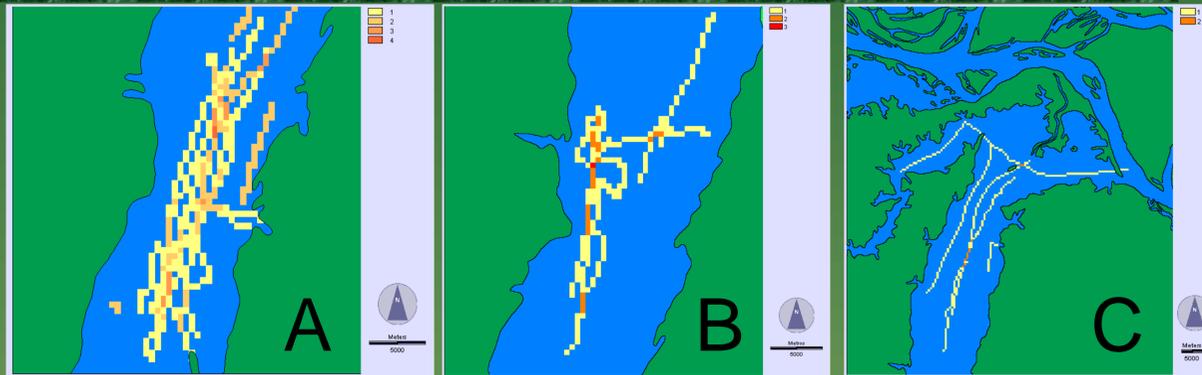


Figura 3: Rota migratória do Piraíba nas regiões A (Baixo-médio Tapajós), B e C (Baixo tapajós).

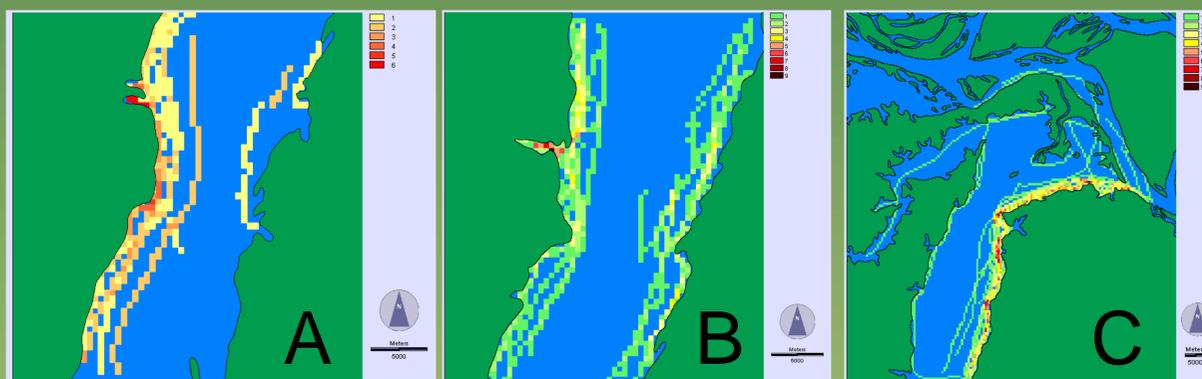


Figura 4: Rota migratória do Jaraqui nas regiões A (Baixo-médio Tapajós), B e C (Baixo tapajós).

Discussão



Figura 5: Piraíba (*Brachyplatystoma filamentosum*)



Figura 6: Jaraqui (*Semaprochilodus spp.*)

Com base nos dados obtidos, levanta-se a hipótese de que o Piraíba apresenta fluxo migratório ao longo do leito, região central do rio, realizando seu deslocamento tanto a jusante como a montante do tapajós, dependendo da estação (seca ou cheia). O Jaraqui, por outro lado, apresentou movimento quase que exclusivamente às margens do Tapajós, com uma grande convergência de linhas sobrepostas. Esses dados fornecem informações importantes sobre o comportamento migratório das espécies abordadas, podendo servir de base para a aplicação de políticas de manejo e conservação das espécies.

Referências

- NUNES, M. U. S. **Conhecimento Ecológico Local de Pescadores Sobre os Padrões de Migração de Peixes em um Rio Tropical**. Junho de 2014. Dissertação de Mestrado em Ecologia – Departamento de Ecologia, Programa de Pós-Graduação em Ecologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2014.
- SILVANO, R. A. M, MacCord PFL, Lima RV, Begossi A. 2006. **When does this fish Spawn? Fishermen's local knowledge of migration and reproduction of Brazilian coastal fishes**. Environmental Biology of Fishes 76: 371-386.